

Informativo PPC



CENÁRIO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O ambiente econômico global em abril foi marcado por incertezas, principalmente em razão da guerra comercial entre os Estados Unidos e seus principais parceiros. Nos EUA, o PIB caiu 0,3% no primeiro trimestre, devido à redução das exportações líquidas após a antecipação de importações. Ainda assim, o consumo interno cresceu 3%, o que mostra alguma resiliência da demanda doméstica. O mercado de trabalho segue firme, com desemprego estável e salários em moderação, o que ajudou a conter a inflação. Diante de uma economia com sinais mistos, o Federal Reserve manteve os juros, mesmo sob pressão política por cortes.

A escalada tarifária provocou forte reação nos mercados, levando o governo americano a anunciar uma pausa de 90 dias para negociações com países como China e Japão. Durante esse período, foi aplicada uma tarifa geral de 10%, com exceção para produtos chineses. A medida teve como objetivo conter danos econômicos e políticos, embora os impactos sobre produção e confiança já sejam visíveis.

Na China, o crescimento de 5,4% no trimestre foi impulsionado por exportações antecipadas por conta da guerra comercial e estímulos internos. No entanto, os efeitos das tarifas americanas começaram a aparecer, com cancelamentos de encomendas e queda no comércio. O governo chinês deve ampliar estímulos para sustentar

o crescimento, usando medidas como cortes de juros e incentivos ao consumo.

Na Europa, o PIB cresceu 0,4%, ritmo mais forte em um ano, com destaque para exportações antecipadas e o desempenho da Irlanda. Apesar disso, a confiança empresarial caiu, e os efeitos das tarifas devem frear o comércio nos próximos meses. Ademais, a inflação está controlada, o que permite ao Banco Central Europeu considerar cortes de juros.

No Brasil, a economia dá sinais de desaceleração, com redução no consumo das famílias. O mercado de trabalho ainda é resiliente e medidas de crédito podem aliviar o endividamento, embora o impacto sobre a demanda agregada seja incerto. A inflação continua alta, e as expectativas do mercado se afastam do centro da meta de inflação, exigindo do Banco Central uma política mais conservadora. Assim, espera-se que os juros continuem em um patamar mais elevado até o final de 2025.

No plano fiscal, a ausência de sinais de consolidação estrutural continua a alimentar dúvidas sobre a sustentabilidade da dívida e a efetividade da política monetária. A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2026 foi enviada para o Congresso mantendo a trajetória de meta de superávit primário, mas as previsões de crescimento econômico acima do consenso e subestimação do crescimento dos gastos, mantêm o ceticismo do mercado com o alcance da meta.

BALANÇO PPC

Em abril de 2025, foi apurado um superávit acumulado de R\$ 157.054 mil para o PPC, representando uma variação de 11,16% em relação ao montante registrado no mês anterior de 2025, que totalizou R\$ 141.284 mil, conforme balancete do plano apresentado a seguir:

RESULTADO DO PLANO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR – PPC

(EM REAIS)

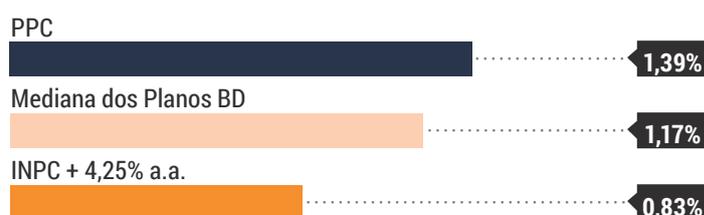
ATIVO	ABRIL/2025	MAR./2025	%
Disponível	11.113,48	11.177,96	-0,58%
Realizável	2.247.464.422,61	2.220.628.192,10	1,21%
Gestão Previdencial	4.860.290,22	4.714.196,60	3,10%
Gestão Administrativa	50.205.689,89	49.667.354,44	1,08%
Investimentos	2.192.398.442,50	2.166.246.641,06	1,21%
Títulos Públicos	1.671.700.417,27	1.655.831.742,11	0,96%
Renda Variável	343.068,51	343.068,51	0,00%
Fundos de Investimento	486.144.371,34	476.252.499,02	2,08%
Investimentos em Imóveis	3.930.078,36	3.930.152,36	0,00%
Operações com Participantes	28.437.583,52	28.046.255,56	1,40%
Depósitos Judiciais/ Recursais	47.621,80	47.621,80	0,00%
Recursos a Receber - Precatórios	1.795.301,70	1.795.301,70	0,00%
TOTAL DO ATIVO	2.247.475.536,09	2.220.639.370,06	1,21%

PASSIVO	ABRIL/2025	MAR./2025	%
Exigível Operacional	5.087.432,83	4.171.118,74	21,97%
Gestão Previdencial	4.341.257,42	3.821.112,80	13,61%
Investimentos	746.175,41	350.005,94	113,19%
Exigível Contingencial	2.143.873,08	2.034.796,00	5,36%
Gestão Previdencial	615.093,99	506.016,91	21,56%
Investimentos	1.528.779,09	1.528.779,09	0,00%
Patrimônio Social	2.240.244.230,18	2.214.433.455,32	1,17%
Patrimônio de Cobertura do Plano	2.129.079.723,61	2.103.908.381,20	1,20%
Provisões Matemáticas	1.972.025.046,73	1.962.624.055,47	0,48%
Benefícios Concedidos	973.752.868,00	972.474.462,00	0,13%
Benefícios a Conceder	998.272.178,73	990.149.593,47	0,82%
Equilíbrio Técnico	157.054.676,88	141.284.325,73	11,16%
Superávit Acumulado	157.054.676,88	141.284.325,73	11,16%
Fundos	111.164.506,57	110.525.074,12	0,58%
Fundos Previdenciais	52.482.728,28	52.392.637,76	0,17%
Fundos Administrativos	50.205.689,89	49.667.354,44	1,08%
Fundos para Garantia das Operações com Participantes	8.476.088,40	8.465.081,92	0,13%
TOTAL DO PASSIVO	2.247.475.536,09	2.220.639.370,06	1,21%

RENTABILIDADE LÍQUIDA DO PLANO PPC – ABRIL/2025

A rentabilidade líquida¹ do Plano PPC em abril de 2025 foi de 1,39%, situando-se acima da mediana das rentabilidades de 1,17%, observada entre os planos de benefício definido (BD) da amostra² de dados da Consultoria Aditus. No mês, o desempenho do plano ficou acima também da meta atuarial do período, que foi de 0,83%, conforme demonstrado no gráfico a seguir:

RENTABILIDADE LÍQUIDA DO PPC – ABRIL/2025



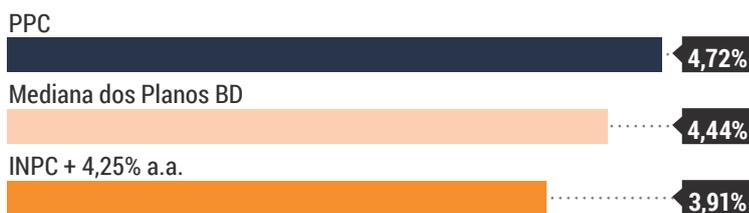
Fonte: FIPECq e Relatório ECD Aditus

¹Rentabilidade deduzida do custeio.

²A amostra compreende aos dados de 134 EFPC clientes da ADITUS, que, juntas, totalizam aproximadamente R\$ 358 bilhões em ativos mobiliários.

Considerando o resultado acumulado do ano até abril, a rentabilidade líquida é de 4,72%, situa-se acima da mediana dos planos BD, apurada em 4,44%. No ano, o PPC está acima, também, da meta atuarial de 3,91%, conforme a seguir:

RENTABILIDADE LÍQUIDA DO PPC EM 2025



Fonte: FIPECq e Relatório ECD Aditus

RENTABILIDADE BRUTA DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS DO PLANO PPC, DISTRIBUÍDA POR SEGMENTOS

Na tabela abaixo, apresentamos o detalhamento da rentabilidade da Carteira de Investimentos do PPC, segmentada por classe de ativos, referente ao desempenho no ano de 2025.

RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS DO PPC – ABRIL./2025

SEGMENTOS	RENTABILIDADE BRUTA (%)					PARTICIPAÇÃO (%) NO TOTAL DE INVESTIMENTOS	RENTABILIDADE/ META ATUARIAL (%)	
	JAN.	FEV.	MAR.	ABRIL	ACUM. NO ANO		ABRIL/25	ACUM. NO ANO
RENTABILIDADE TOTAL DOS INVESTIMENTOS	1,16	0,84	1,37	1,39	4,83	100,00	0,56	0,89
SEGMENTO DE RENDA FIXA	0,86	1,17	1,34	0,97	4,41	79,41	0,15	0,49
NOTAS DO TESOURO NACIONAL (NTN-B)	0,84	1,18	1,37	0,96	4,42	76,33	0,13	0,49
FUNDOS RENDA FIXA REFERENCIADOS DI	1,04	0,98	0,95	1,04	4,06	2,33	0,21	0,14
FUNDOS CRÉDITO PRIVADO	2,02	0,63	0,26	2,44	5,45	0,76	1,60	1,48
SEGMENTO DE INVEST. ESTRUTURADOS	0,51	0,13	0,21	0,62	1,49	1,93	(0,20)	(2,33)
FUNDOS DE INV. EM PARTICIPAÇÕES – FIP	(0,10)	(0,31)	(0,39)	(0,11)	(0,91)	1,22	(0,93)	(4,63)
FUNDOS DE INV. MULTIMERCADO – FIM	1,56	0,91	1,25	1,88	5,73	0,71	1,05	1,75
SEGMENTO IMOBILIÁRIO	(5,43)	(0,75)	19,88	2,44	15,26	0,25	1,60	10,92
IMÓVEL	(0,28)	(0,28)	(0,28)	(0,28)	(1,12)	0,18	(1,10)	(4,84)
FUNDOS DE INV. IMOBILIÁRIO (FII)	(27,90)	(2,86)	72,65	9,00	31,81	0,07	8,11	26,85
SEGMENTO DE OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	0,77	0,85	0,76	0,79	3,20	1,30	(0,04)	(0,68)
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	0,77	0,85	0,76	0,79	3,20	1,30	(0,04)	(0,68)
BÚSSOLA FIM CP (SEGMENTOS)	2,85	(0,59)	1,54	3,74	7,70	17,11	2,89	3,65
RENDA FIXA (Fundos Renda Fixa)	1,16	0,93	1,08	1,29	4,53	4,86	0,46	0,60
RENDA VARIÁVEL (Fundos de Ações – FIA)	4,82	(3,01)	3,87	7,34	13,36	7,00	6,46	9,09
ESTRUTURADOS (Fundos Mutimercados – FIM)	1,14	1,11	0,34	1,79	4,47	4,40	0,96	0,54
EXTERIOR	1,50	2,62	0,80	0,68	5,70	0,29	(0,15)	1,73
IMOBILIÁRIO	(0,29)	0,04	0,27	3,98	4,05	0,56	3,13	0,13

ÍNDICES	JAN.	FEV.	MAR.	ABRIL	ACUM. NO ANO
META ATUARIAL (INPC + 4,25& a.a.)	0,35	1,83	0,86	0,83	3,91
INPC	0,00	1,48	0,51	0,48	2,49
CDI	1,01	0,98	0,96	1,06	4,07
IBOVESPA	4,86	(2,64)	6,08	3,69	12,29